

ESTUDO 12



A PLENA SEGURANÇA DO CRISTÃO



Palavra de Deus

Rm 8:1-3; 1 Jo 3.5,6

Rm 8.1 - Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.

2 - Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

3 - Porquanto o que era impossível à lei visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne.

1 Jo 3.5 - E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

6- Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

INTRODUÇÃO

Ao escrever esta lição, estamos pensando sobre um grande e poderoso seguro que Deus preparou para os que crêem. O salvo por Jesus Cristo está assegurado física, moral e espiritualmente, pela obra redentora realizada na cruz do Calvário.

O escritor sagrado chamou Jesus de fiador da nossa herança, isto é, aquele que oferece garantia de que havemos de receber a herança prometida aos filhos de Deus por adoção, ao escrever: “De tanto melhor concerto Jesus foi feito fiador” (Hb 7.22). E acrescenta: “Este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que, por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (vv.24, 25).

Jesus é Deus, pelo que é competente para garantir uma herança eterna para os salvos. A única religião que pode exibir um fundador eterno é o cristianismo. Os fundadores das outras religiões jazem nos seus túmulos, indiferentes à devoção de seus adeptos e à oposição de seus adversários.

Se os seus seguidores são fiéis ou não, isso não importa, já que os fundadores são apenas pó. Mas Jesus, o fundador da nossa religião, é Deus; está assentado à mão direita do Pai, onde intercede por nós, e nos garante que, como ele reina, nós também reinaremos com ele eternamente (Ap 22.5).

Finalmente, o seguro de vida que os homens fazem não é perfeitamente seguro, pois as empresas seguradoras são criações humanas e falíveis. O dinheiro delas pode ser roubado, seus bens imóveis são susceptíveis de sinistros que os destroem ou desvalorizam. Mas o seguro de Jesus não está sujeito a calamidades, à acção de ladrões ou de qualquer outra coisa, mas as suas garantias são reais, absolutas e eternas (Mt 6.20).

COMENTÁRIO

I. CRISTO DÁ PLENA SEGURANÇA AO CRENTE (Hb 7.19-25)

A segurança do crente não depende da capacidade humana. O cristão vence,

não porque seja superior às demais pessoas, nem mais inteligente, nem porque saiba aproveitar melhor as ocasiões oportunas que lhe apareçam, mas porque o Senhor é poderoso para dar-lhe vitória completa sobre o Maligno.

O cristão, todavia precisa perseverar. Não existe promessa para salvar o impenitente, o incrédulo, nem o desviado dos caminhos do Senhor. O crente tem de ser fiel para que possa dizer como o escritor sagrado: “Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma” (Hb 10.39).

1. Cristo é o nosso eterno sacerdote. “A lei constituiu sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constituiu ao Filho, perfeito para sempre” (Hb 7.28). A lei de Moisés apresentava um sacerdócio imperfeito, pois constituiu uma linhagem de sacerdotes, que fossem homens sem defeito físico, nascidos da descendência de Arão (Éx 20.1; Lv 21.16-21). A exigência para que fossem sem defeito era porque simbolizavam Cristo, o sacerdote perfeito.

Mas esses sacerdotes da casa de Arão eram homens mortais, necessitando sempre de substitutos. Jesus sendo sacerdote eterno, não necessita de substituto. A garantia que Jesus oferece aos salvos é digna de toda confiança, porque ele está vivo, porque entrou no santuário eterno, e porque intercede por nós, depois de ter oferecido um sacrifício eterno e perfeito.

2. A nossa garantia está na obra de Cristo. O mundo em que vivemos está cheio de perturbação, insegurança e ruína em todos os sentidos. Somente a obra de Cristo garante plena vitória, porque é uma obra espiritual, em cumprimento de um plano eterno. Ela foi realizada de modo cabal, isto é, completo; nada ficando por fazer. A Bíblia nos ensina (e a experiência também) que basta o pecador crer em Jesus para obter a salvação. Não é preciso fazer nada mais, porque Cristo fez a obra completa (Hb 10.14).

3. O Espírito Santo é o selo da garantia. Paulo diz que depois de crermos em Cristo, somos selados com o Espírito Santo (Ef 1.13). É claro que o selo de que o apóstolo fala não é o batismo no Espírito Santo. O selo como mencionado na Bíblia

em Ef 1.13,14; 4.30; 2 Co 1.22; Jo 3.33; 6.27; Ap 7.3 etc., nada tem com o nosso selo de correio. Tem alguma semelhança com o selo dos cartórios e dos documentos oficiais do Governo. Na Bíblia, o Espírito Santo como selo, fala: 1) - Da nossa segurança espiritual. Ler Dn 6.17; Mt 27.66; Ap 20.3; 2) - Da nossa garantia espiritual. Ler Et 8.8; Dt 32.34; Ap 10.4; 22-10; 3) - Da nossa aprovação por Deus. Ler Jo 6.27; 4) - Da posse divina ou propriedade divina sobre o crente. Ler 2 Co 1.22; Ef 1.13,14; 4.30; Ap 7.2-4. Isto é o crente como propriedade divina, sendo disto sinal, o Espírito Santo em nós.

O selo aí não é o batismo com o Espírito Santo, mas uma figura do mesmo Espírito nas suas operações acima em relação ao crente. Ele nos é concedido para nos confirmar que pertencemos a Deus. Ele em nós é a prova da eleição do crente, o penhor da sua adoção e filiação e a garantia da nossa redenção. Penhor é a quantia que se deixa com alguém para garantir o pleno cumprimento de um compromisso ou transacção. “Selados para o dia da redenção” pelo Espírito Santo é garantia da nossa redenção.

A nossa segurança depende da obra redentora de Cristo, mas é o Espírito Santo que a afiança e no-la transmite.

4. Cristo efectuou uma obra inabalável. Cristo efectuou na cruz uma obra perfeita e segura como nenhum dos grandes da terra poderia executar. Portanto, estamos firmados sobre a Rocha inabalável que ninguém poderá destruir (Mt 16.18).

Quando chegamos a Cristo pela fé, na revelação do Espírito Santo, encontramos paz e descanso (Mt 11.28-30). Mesmo em tribulação podemos desfrutar dessa gloriosa paz, da qual disse o Senhor Jesus: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turve o vosso coração, nem se atemorize” (Jo 14.27). Graças a Deus porque temos uma obra firme realizada por Cristo, e que nos proporciona perfeita paz.

II. CONDIÇÕES PARA SE OBTER SEGURANÇA

A nossa segurança está em Deus, como vimos acima, mas a nossa parte para

obtê-la tem de ser feita. A seguir, veremos alguma coisa que devemos fazer para ter essa segurança garantida.

1. Cuidado com o perigo da queda.

“Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia” (1 Co 10.12). “Procuremos entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência” (Hb 4.11). É preciso perseverar na fé, em obediência à Palavra de Deus, vivendo na dependência do Espírito Santo, para não cair.

2. Cuidado com o perigo do escândalo.

“Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!” (Mt 18.7). Quanto maior a influência do servo do Senhor, maior o seu destaque na obra, mais cuidado ele precisa ter, mais precisa vigiar. Isso, porque o fracasso espiritual de um líder é escândalo de mais alta proporção, trazendo maiores prejuízos. Mas o crente menos conhecido e de menor influência também está incluído na expressão: “ai daquele homem por quem o escândalo vem”.

3. A blasfêmia e a apostasia.

O crente que cai na fé pode reerguer-se espiritualmente. Temos visto muitos exemplos. Mas aquele que chegar a blasfemar contra o Espírito Santo e apostatarse da fé, a Bíblia não dá esperança de salvação (Lc 12.10; Hb 6.4-6). Muitas vezes o crente desanima e deixa de dar valor à sua salvação. Está correndo o risco de se desviar, e se continuar nesse estado indiferente e endurecendo o coração, poderá ingressar no caminho da blasfêmia e da apostasia.

4. A perseverança dos fiéis.

Falemos sobre o aspecto positivo que é a perseverança do crente. A Bíblia é muito rica na doutrina da perseverança, como veremos. Em Isaías está escrito que a operação da justiça é repouso e segurança para sempre (Is 32.17); Paulo disse que herdaremos com Cristo, se sofrermos com ele (Rm 8.17); o mesmo escritor também disse que nos resta um pouco do sofrimento de Cristo (Cl 1.24); e diz mais que se sofrermos com Cristo, também com ele reinaremos (2 Tm 2.12); Jesus disse que seríamos odiados por causa do seu nome (Mt 10.22); mas disse também: aquele que perseverar até ao fim será salvo (Mt 24.13); Paulo e Barnabé exortavam os crentes a permane-

rem na fé (At 13.43).

III. O OBJETIVO DA SEGURANÇA DOS SALVOS

1. A lei tornou-se fraca e impotente.

A lei foi dada pelo ministério dos anjos (At 7.53; Hb 2.2), mas ficou enfraquecida pela incapacidade dos homens de pô-la em prática, por causa do pecado. Então Deus apresentou o plano de redenção em Cristo, e enquanto permanecermos com fé nas promessas estaremos seguros e garantidos. O texto bíblico diz: “Porquanto o que era impossível à lei, visto que estava enferma pela carne” (Rm 8.3). Impotente, no original é “ADUNATON” e significa: impotente, sem força para nada.

2. A recuperação da obra de Deus.

Depois de criado à imagem e semelhança de Deus, o homem caiu no pecado. O Filho de Deus foi enviado para recuperar a sua criatura, resolvendo o problema do pecado, e assim levantar o género humano decaído (Lc 19.10). Por duas coisas imutáveis Deus resolveu o problema: a Palavra de Deus e o seu juramento eterno (Mb 6.13,14).

A nossa esperança em Jesus é qual âncora segura e firme, pela qual podemos viver de modo inabalável.

a. A âncora serve para segurar o navio. Sendo tão pequena, dá segurança e estabilidade a um navio de grandes proporções. Agora, imaginemos quão grande é a nossa segurança, tendo Jesus Cristo como nossa garantia, ou seja, a nossa âncora tem como força o poder de Jesus;

b. A âncora fica presa no fundo do mar, fincada em substância sólida. O cristão está ancorado no próprio Deus e na sua santa Palavra;

c. A âncora é presa por uma corrente de aço, para garantir a segurança do navio. A corrente da âncora de nossa alma é a Palavra de Deus (Hb 6.19);

d. Precisamos estar seguros nessa âncora, que é a esperança em Deus, apoiando a nossa fé na graça de Deus. Assim, a nossa vida estará apoiada no firme fundamento (Mb 11.1).

3. A herança do céu.

Este um dos mais importantes objectivos da segurança que Deus nos dá. Ele nos alcançou com a sua graça para nos levar para o céu. Esta verdade é tão clara que nem exige maiores

comentários. A igreja permanece na terra com o único objectivo de conquistar almas para Deus, para que “possa entrar na cidade (a Nova Jerusalém) pelas portas” (Ap 22.14).

4. O galardão para os fiéis. O crente ser salvo por Jesus e tornar-se herdeiro do céu é algo infinitamente ditoso. Mas as Escrituras ainda afirmam que haverá galardão para os santos que servirem na obra do Senhor nesta vida (1 Co 3.14; Ap 22.13).

QUESTIONÁRIO

1. Em que consiste a segurança de nossa salvação?
2. Quem é o nosso sumo sacerdote?
3. Qual é o selo de garantia da nossa herança?
4. Que cuidados devemos ter quanto a segurança espiritual?

